

O Dorama Como Texto da Cultura: A Mulher nas Séries Sul-Coreanas Mais Vistas entre Janeiro e Junho de 2020¹

Eduarda STEFENON²

Júlia Ozorio de ABREU³

Felipe Moura de OLIVEIRA⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Este artigo propõe analisar a representação da mulher em dois dramas mais assistidos na Coreia do Sul entre janeiro e junho de 2020, disponíveis na plataforma de streaming Netflix Brasil: *Itaewon Class* (2020) e *Crash Landing On You* (2019). A *hallyu* (ou onda coreana) tem afetado a semiosfera ocidental nos últimos anos, com a popularização de séries, músicas e outros conteúdos, o que demanda uma compreensão mais precisa do fenômeno. Para tanto, a análise das séries em tela é concebida na Semiótica da Cultura, de Iúri Lotman, e na Teoria Geral dos Signos, de Charles Sanders Peirce. A conclusão preliminar é que ao mesmo tempo em que a representação da mulher preserva matrizes da tradição asiática conservadora, outros sentidos começam a incidir sobre as semioses desencadeadas pelo dorama.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica da Cultura; K-Dramas; Representação feminina.

INTRODUÇÃO

A chamada *hallyu* (ou onda coreana) chega com cada vez mais força no ocidente. O fenômeno que se referia inicialmente ao aumento da difusão e consumo dos produtos culturais sul-coreanos nos países do Leste e Sudeste Asiáticos, começou a se ressignificar, sobretudo a partir dos anos 90, quando as produções coreanas começaram a conquistar o ocidente (SHIM, 2006; HANAKI et al, 2007; YANG, 2007; JOO, 2011; CHAN; WANG, 2011, apud MONTEIRO, 2014). Não à toa, em 2019 o filme *Parasita* ganhou três categorias do Oscar (signo da cultura pop no cinema ocidental): Melhor Diretor, Melhor Roteiro Original e Melhor Filme Estrangeiro, se tornando o primeiro longa não falado em inglês a ganhar também a estatueta de Melhor Filme. Do Brasil aos Estados Unidos, fãs do *K-pop*, pop coreano, movimentam as estruturas políticas e sociais. Durante os protestos

¹ Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRGS, e-mail: dudastefenon@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRGS, e-mail: juliaozorio1@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor de Jornalismo da UFRGS, e-mail: felipecomunica@gmail.com.

do movimento *Black Lives Matter*, *kpoppers* se uniram à causa antirracista e derrubaram um aplicativo que servia para denunciar ativistas durante protestos⁵.

Um dos casos mais emblemáticos destas manifestações da *hallyu* em temáticas sociais foi uma das derrotas mais recentes de Donald Trump. No comício eleitoral de 20 de junho de 2020, na cidade de Tulsa, em Oklahoma, o presidente estadunidense esperava receber mais de 1 milhão de apoiadores em seu evento. Porém, apenas 6.200 pessoas apareceram. *Kpoppers* se cadastraram para o comício de Trump com o objetivo de atrapalhá-lo, ocupando lugares que, na prática, ficariam vazios⁶.

No Brasil, o fenômeno da onda coreana também espalha sentidos. Em meio à crise política e ambiental, fãs da *boyband* coreana *Bangtan Boys*, conhecida popularmente como BTS, arrecadaram mais de 25 mil reais por meio do projeto “Army em defesa do Pantanal” para o Instituto Homem Pantaneiro (IHP), organização sem fins lucrativos que atua na proteção do Pantanal sul-mato-grossense. O dinheiro arrecadado está sendo destinado ao suporte aos brigadistas que estão atuando nas queimadas do Pantanal⁷.

Apesar dos fãs da cultura coreana estarem mobilizados em causas sociais e políticas, nota-se que os textos culturais (LOTMAN, 1986) sul-coreanos, sobretudo os doramas, palavra aportuguesada do termo ‘deurama’ (드라마), em coreano “drama”, perpetuam mazelas sociais como o machismo - reflexo dos valores confucianos⁸ presentes no núcleo da semiosfera sul-coreana. De modo geral, os corpos de mulheres asiáticas figuram como objeto de fetichização. Isso se mostra, por exemplo, no fato de termos relacionados à cultura terem sido os mais buscados no site *PornHub* no ano de 2019⁹, um dos maiores sites de conteúdo pornográfico do mundo. “*Japanese*”, “*Hentai*”, “*Korean*” e “*Asian*” estão entre os seis termos mais procurados.

Entendendo que esses sentidos na semiosfera ocidental demandam uma compreensão mais precisa, buscamos analisar como as mulheres são representadas nos dramas coreanos mais assistidos na Coreia do Sul e que, ao mesmo tempo, estão disponíveis no catálogo da Netflix Brasil. Para tal, navegamos no repositório de dados abertos feito pela empresa *Nielsen Korea*, uma das principais organizações de monitoramento de audiência da Coreia do Sul. O repositório é atualizado diariamente pela

⁵ Para ler mais a respeito, acesse: <https://bit.ly/34xH96N>.

⁶ Mais informações em: <https://bit.ly/34yuwbE>.

⁷ Para compreender mais sobre isso, entre em: <https://bit.ly/30JFJF1>.

⁸ Ideologia religiosa e filosófica de Koug Fou Tseu, conhecido em português como Confúcio, filósofo do século VI a.C. Confúcio compilou e organizou tradições e sabedorias chinesas elaborando, então, sua doutrina. Entre as bases do confucionismo estão a reverência e culto aos antepassados, oferenda aos mortos e casamento como forma de continuação da tradição. Essa filosofia está presente, para além da China, em países como Japão, Cingapura e Coreia do Sul.

⁹ Compreenda os indicadores: <https://bit.ly/36H2Qnz>.

empresa e pode ser acessado abertamente¹⁰. Como forma de certificação da acurácia dos dados obtidos, planilhamos¹¹ os índices de audiência do mês de janeiro à junho de 2020.

A análise, pois, é processada em diferentes etapas: 1) desenvolvimento de um repositório próprio em formato *Google Sheets* a partir dos sub passos: i) cópia dos dados abertos da *Nielsen Korea* na língua de origem e a tradução; ii) limpeza e organização de dados; iii) somatória dos resultados; iv) ranqueamento e delimitação das obras audiovisuais a serem analisadas; 2) apreciação e análise das obras selecionadas.

Por existirem diferentes categorias de audiência disponíveis no site - visualização doméstica (TV Abrangente, TV A cabo, TV Terrestre) e visualizadores (TV Abrangente, TV A cabo, TV Terrestre) - não é possível destacar uma única obra que esteja no topo da audiência. Sendo assim, analisamos as produções que mais apareciam dentre os primeiros lugares de cada categoria, chegando a *Itaewon Class* (2020) e *Crash Landing On You* (2019), os dois que mais apareciam em diferentes sinalizadores e que também estavam disponíveis no catálogo Netflix Brasil.

Entendidos tanto o dorama quanto a representação da mulher como objetos semióticos¹², a análise é ancorada na semiótica peirceana. Sob essa perspectiva, a mulher é um objeto, enquanto que a forma como ela se apresenta nas produções (a personagem) é o signo, no lugar transitório da semiose processada pelo interpretante-público (espectador). Também produz aportes para a análise a Semiótica da Cultura, de Iúri Lotman, sobretudo para a compreensão dos sentidos desencadeados pelas obras analisadas em diferentes semiosferas. Partindo de uma contextualização da história sul-coreana e dos termos “k-drama”, “dorama” e “*hallyu*”, entraremos na análise de cada uma das obras selecionadas, destacando as personagens femininas: como aparecem, como se relacionam com os demais personagens, quais suas trajetórias na trama. Para tanto, foram assistidos todos os episódios da primeira temporada das séries analisadas. Tanto *Crash Landing On You* quanto *Itaewon Class* possuem 16 episódios cuja duração é de aproximadamente uma hora e trinta minutos cada.

A conclusão preliminar é que ao mesmo tempo em que a representação da mulher preserva matrizes da tradição asiática conservadora, outros sentidos começam a incidir sobre as semioses desencadeadas pelo dorama. Somado às estruturas conflitantes e heterogêneas da própria semiosfera, *Itaewon Class* e *Crash Landing On You*, em especial, podem ser considerados periféricos como textos da cultura, com valores mais

¹⁰ Acesse o repositório aberto da Nielsen Korea pelo link: <https://bit.ly/2EUwhqX>.

¹¹ Acesse as planilhas através do link: <https://bitlybr.com/ppod>.

¹² No sentido de que podem ser analisados semioticamente. Não se deve confundir com um dos elementos da tríade peirceana objeto-signo-interpretante.

progressistas adentrando a semiosfera sul-coreana – na fronteira com a semiosfera ocidental – e modificando os sentidos presentes no seu núcleo semiótico.

2. COREIA DO SUL: UM PAÍS MARCADO POR HIBRIDISMOS

Durante o período colonial (1910 - 1945), com a invasão e ocupação japonesa, coreanos passaram a ser obrigados a assimilar a cultura japonesa a partir de práticas como a tentativa de adoção do idioma japonês *Nihongo* (日本語) e de nomes japoneses pela sociedade coreana. Porém, ao fim da Segunda Guerra Mundial e com a rendição japonesa, o território da Coreia permaneceu sob a influência da União Soviética e dos Estados Unidos. Após ser dividida a partir do paralelo 38º, que separava o país ao meio, os dois países exerceram grande poder de influência e troca cultural com suas respectivas partes dominadas - União Soviética ao norte, Estados Unidos ao sul (FONSECA, 2019).

Em um momento permeado pelos embates bilaterais da Guerra Fria, um novo governo estabilizado para as duas partes parecia algo difícil de se alcançar e se acentuavam, portanto, conflitos de interesses em relação ao domínio da região. Tais conflitos culminaram na Guerra da Coreia (1950-1953) que, apesar de ter a luta armada cessada em 1953, ainda faz reverberar tensões geopolíticas até hoje (FONSECA, 2019).

Ao fim da guerra, com a penetração em larga escala da cultura estadunidense na, assim nomeada, República da Coreia (Coreia do Sul), o governo - temendo a extinção da cultura do país e da identidade nacional sul-coreana - cria leis de incentivo à produção artística. A cota para filmes coreanos, em 1995, é um exemplo da tentativa de recobrar o poder sobre o consumo de produtos culturais nacionais. Ancorado em conglomerados e corporações como *Hyundai*, *Samsung* e *LG*, o país passa a ter um aumento das produções do mercado coreano e a produzir, então, dramas que unem aspectos da cultura do país a filmes *hollywoodianos* e aspectos do gênero audiovisual japonês *trendy*¹³. A partir daí, a indústria cultural interna começa a tomar fôlego e os programas de fora, que antes eram o maior sucesso, passam a ser relegados.

Apesar do esforço inicial do investimento cultural para o fortalecimento patriótico, a Coreia recebe apoio estadunidense, passando a adotar nos seus textos

¹³ O estilo *trendy* drama surge nos anos 1980, em meio ao período econômico de bolha especulativa. Os roteiristas decidiram retratar a “vida real” japonesa, priorizando temas do cotidiano, como a procura de um emprego ou um relacionamento amoroso. Esse formato segue uma fórmula que foi aperfeiçoada nos anos 1990 e consiste em se adequar de acordo com o gosto dos telespectadores, que normalmente fazem parte do público jovem. Os *trendy* dramas contam histórias sobre relacionamentos amorosos entre profissionais nos grandes centros urbanos. Eles também podem estar associados a obras audiovisuais japonesas que retratam um estilo de vida moderno, em que os personagens estão na moda, ostentando, possuindo bens como carros, aparelhos tecnológicos e roupas de grife (CARLOS, 2012).

culturais características de outras semiosferas. Em 1950, por exemplo, a Coreia do Sul estabeleceu seu primeiro teatro nacional, construído pela *The Drama Center*, que pertencia à Fundação Rockefeller. Além disso, a era da radiodifusão chegou na Coreia por meio da Corporação Rádio da América (RCA). Como a companhia não tinha uma estação nacional, os coreanos acabam assistindo programas estadunidenses. Em 1962, com a corporação *Korean Broadcasting System* (KBS), uma das maiores redes televisivas da Coreia do Sul, o primeiro K-Drama vai ao ar: *Backstreet of Seoul* (ROSA, 2019).

Porém, a incorporação de alguns códigos americanos não prejudicaram o núcleo da semiosfera coreana, alicerçada pelos valores tradicionais, conservadores e Confucianos (KIM, 2019). Somado às influências externas e suas características e valores tradicionais, os doramas passaram a conquistar consumidores em diferentes semiosferas.

3. SOBRE AS SEMIÓTICAS

Considerada uma nova ciência em 1960, a semiótica da cultura lotminiana deu seus primeiros passos ainda ancorada na Escola Tártu-Moscú, que tinha como principais características a bicentralidade, o caráter apolítico e a interdisciplinaridade (AMÉRICO, 2017). Comandado por Lotman, sua esposa Zara Mints e pelo pesquisador Borís Egórov, o centro de estudos semióticos ganha seus conceitos centrais - semiosfera e fronteira semiótica - logo após o fim das atividades da Escola, quando perde a influência direta de Tártu-Moscú e passa a se tornar mais independente. Esse distanciamento possibilitou que um dos conceitos-chave da semiótica lotminiana, o texto da cultura, começasse a ser aplicado para diferentes manifestações culturais e não apenas para textos literários e linguísticos.

Essa trama de sentidos composta pelo sistema de códigos próprios e os subtextos culturais formam o espaço semiótico, um grande tecido invisível e intangível. Inspirado pelos conceitos de noosfera, do geólogo e filósofo russo Vladimir Vernadsky (1863-1945), e biosfera, do geólogo Eduard Suess (1831 - 1914), Lotman conceitua a semiosfera como todo o espaço no qual os sentidos existem e circulam; no qual se processa toda e qualquer semiose. A cultura se organiza, então, como uma semiosfera, mas ao mesmo tempo, com a ajuda dela. Fora dessa organização de espaço-tempo, a cultura não existe (LOTMAN, 2001, apud AMÉRICO, 2017).

A semiosfera possui tanto uma homogeneidade quanto uma heterogeneidade. Isso porque ela é única, com características próprias - homogênea -, podendo ser vista como um grande organismo. Porém possui, dentro de si, estruturas conflitantes - heterogêneas.

Além disso, toda semiosfera/cultura margeia outras, que podem ser vistas como desorganizadas, inseguras e caóticas, e consideradas, em últimas instância, anti-culturas e não-culturas. Mas, sem a existência de outras semiosferas/culturas, não seria possível definir a originalidade, os limites e as características do espaço semiótico em questão.

É na margem, ou melhor, na fronteira semiótica, que as trocas de informações e sentidos acontecem. Dessa forma, as fronteiras se tornam um elemento crucial para a teoria lotminiana. Definida com um mecanismo bilingual por ser capaz de traduzir e participar de diferentes semiosferas/culturas, a fronteira exerce as funções de limitar a entrada de sentidos “alheios” na semiosfera, filtrando e selecionando esses sentidos para então traduzir e redecodificar o que vem do espaço extrassemiótico para os códigos internos do espaço semiótico.

A semiosfera de Lotman entendida também como um ambiente intangível perpassado por inúmeras fronteiras, pode ser relacionada ao espaço urbano, possuindo núcleo/centro e periferia/fronteira. O centro seria o espaço menos atingido por mudanças e novos textos culturais. Já a fronteira é dinâmica, enriquecendo e renovando a semiosfera, pois é lá que ocorrem as trocas de informação e sentidos com o espaço extrassemiótico e a criação de novos textos culturais. Existe ainda uma disputa constante de espaço e sentidos entre o núcleo e a periferia, pois o objetivo dos textos culturais novos, que estão nas margens, é ocupar o lugar central da semiosfera/cultura. Com o tempo e a constante presença desses novos sentidos, as dinâmicas dos textos culturais tendem a inverter o centro e a periferia. Dessa forma, o que está no centro, começa a se aproximar da periferia e o que está na margem começa a ocupar o núcleo da semiosfera.

Quando Lotman concebe a ideia de semiosfera, ele diz que o texto terá funções na existência de uma cultura. A primeira das funções é a mnemônica, responsável pela memória do coletivo que, por sua vez, é responsável pela organização da cultura. A segunda, a função comunicativa, responsável pela transferência de um texto por diversos canais. E, por último, a função criadora, responsável pela criação de novos textos (AMÉRICO, 2012). A repetição de textos culturais no núcleo da semiosfera se relaciona à função mnemônica - despertada pela memória que há no coletivo -, enquanto que a ruptura e inserção de novos textos se relaciona à função criadora.

Já a semiótica de Charles Sanders Peirce (1839-1914) oferece uma perspectiva teórico-metodológica um pouco diferente. Ele criou uma teoria que permite analisar diversos tipos de signos (por analogia, associados à ideia de texto da cultura, em Lotman), bem como entender outras implicações fenomenológicas que resultam deles – da sua

existência numa dada semiosfera. Dessa teoria deriva a ideia de que tudo é signo, não há nada capaz de fugir da relação de mediação que os signos instauram.

Os signos não são unicamente verbais, podendo existir em infinitos outros tipos. Além disso, parte fundamental da ideia de signo e da construção de sentido para Peirce é a de que o pensamento se dá a partir de signos e, por isso, é entendido como algo dialógico. Sendo assim, todo pensamento se dá em uma relação triádica e entende-se que o pensamento é também social porque “cada ato de entendimento é uma resposta a um signo através de outro signo” (SANTAELLA, 2008, p.96).

A semiose é o efeito de gerar um interpretante, que não deve ser entendido como uma única interpretação, mas o efeito geral que se pode produzir através da representação de um objeto. Ou seja, a ideia que todos deveriam alcançar do objeto que está sendo representado no signo. No entanto, esse objeto nunca será representado em suas múltiplas facetas. Escolhe-se e se pode apenas representar alguns aspectos desse objeto, que só será representado porque há algo nele que é geral e possui caráter de lei - terciridade. Todo signo, portanto, apresenta certo “grau de interpretabilidade que lhe é próprio” (SANTAELLA, 2008). Isso quer dizer que o signo me dá algumas ferramentas para criar determinada interpretação e não outra, porque represento/falo de uma coisa e não outra.

Em Peirce, existem três níveis de geração de interpretantes e, portanto, de geração de sentidos: o emocional, o energético e o lógico. No primeiro deles, há um efeito pré-cognitivo, mais ligado ao sentimento e em que não há esforço mental. No segundo, o intérprete desprende um certo esforço cognitivo e, nessa fase, começa a formação do conhecimento; por isso, visto como energético. Já no terceiro e último, além do esforço cognitivo, o intérprete precisa dispor de regras interpretativas que não são individuais, mas coletivas (SANTAELLA, 2008). Ou seja, novamente se mostra o caráter social da apreensão e geração de sentidos. Esse interpretante final será sempre ideal, e estará mais próximo do limite último de representação, quanto mais suas interpretações coletivas estiverem assimiladas.

Voltando à Lotman (1986), um sistema modelizante é um sistema de signos que tem suas regras e códigos. Eles são responsáveis pela existência dos textos culturais e poderão ser primários - a língua falada, escrita - ou secundários, sistemas compostos - as artes (ROSÁRIO e DAMASCENO, 2012). Sendo assim, o audiovisual, pode ser considerado um sistema modelizante secundário. Se relacionado ao interpretante lógico de Peirce, pode-se compreender que o audiovisual usará de sentidos do interpretante lógico para perpetuar um tipo de representação já existente e assimilada no coletivo - um código, uma regra, um elemento de terciridade. Para Peirce, entretanto, quando se fala

em representação de um objeto, sempre existirão sobras que nunca estarão presentes no signo, é o que ele entenderá como o caráter vicário do signo (SANTAELLA, 2008). Dessa forma, nem todos os elementos do objeto que se tenta representar em uma produção audiovisual estarão contemplados no signo que se forma na mente interpretante/público.

Não obstante, existem elementos de ruptura que podem ser vistos como uma forma de progressividade em detrimento às representações que se impõem culturalmente. Isso acontece na tradução entre fronteiras dos textos culturais e entre os próprios textos culturais. Se para Lotman, “a relação assimétrica e a constante necessidade de escolha fazem da tradução um ato de geração de novos sentidos e corresponde à função criativa da linguagem e do texto” (ROSÁRIO e DAMASCENO, 2012), isso significa dizer que a cada tradução do objeto/mulher para uma produção audiovisual, por exemplo, novos sentidos - e melhores - podem ser adicionados.

As trocas entre semiosferas e também entre textos culturais, são permeadas pela possibilidade de inovação, que só acontece porque há um processo de assimilação entre esses textos (AMÉRICO, 2017). Quando um novo texto chega à uma semiosfera com sistemas modelizantes próprios e diferentes do texto recebido, ele precisa passar por uma tradução e adaptação, criando, a partir disso, um novo texto que unirá elementos da semiosfera emissora e da receptora.

É a partir da compreensão da mulher asiática como objeto semiótico, pois, representada pelas personagens nos k-dramas em análise como signo, na sua relação com as diferentes semiosferas nas quais esse signo circula e produz sentidos difusos, que se processa a análise a seguir.

4. ITAEWON CLASS E CRASH LANDING ON YOU

Os k-dramas, enquanto textos culturais, seguem os códigos e sentidos da semiosfera sul-coreana, que tem como núcleo, entre outras coisas, valores conservadores como o patriarcalismo. Por esse motivo e por seguirem uma fórmula comercial, os doramas tendem a representar o objeto/mulher a partir da dicotomia entre frágil, tímida e inocente, e interesseira, megera e fria. Independentemente disso, as personagens femininas principais das tramas têm sentido na narrativa apenas associadas à uma figura masculina: um rapaz rico, inteligente e extraordinário em tudo. Para o homem se destacar, o objeto/mulher é representado como pobre e mediana que, ao entrar em um relacionamento com um homem, finalmente vê todos os seus sonhos se tornando

realidade. Normalmente, o romance gira em torno de um triângulo amoroso que só será rompido no final da trama, quando o casal heteronormativo começa um relacionamento.

Outro fator importante na construção da figura feminina em k-dramas é o culto à beleza. Para personagens femininas, ser jovem, magra e estar sempre arrumada é importante, enquanto para homens, é preciso ser forte e possuir roupas e cortes de cabelo modernos. Nos valores tradicionais asiáticos, o papel das mulheres é casar, cuidar do marido e da família. Por esse motivo, muitos dramas, mesmo ao retratar uma mulher que busca outros objetivos, como uma graduação ou uma carreira, tendem a terminar quando a mulher casa ou tem filho.

Itaewon Class e *Crash Landing On You*, porém, podem ser considerados textos periféricos, com valores mais progressistas adentrando essa semiosfera e modificando os sentidos presentes no núcleo semiótico. O processo de inversão centro/periferia, no entanto, é lento e permite perceber uma preservação de valores. Ainda assim, existem sinais desta disputa de sentido.

O dorama *Crash Landing On You* - ou “Pousando no Amor”, como é traduzido para o português - conta a história de amor de Yoon Se-ri e Ri Jeong-hyeok. Se-ri mora na Coreia do Sul e é dona de uma grande empresa de moda. Ao fazer uma viagem de parapente e sofrer um acidente, ela pousa na área desmilitarizada entre Coreia do Sul e Coreia do Norte. Lá é encontrada por Jeong-hyeok, um comandante do exército norte-coreano, e um grupo de soldados. Quando tenta fugir após o primeiro contato com Jeong-hyeok e retornar ao sul, Se-ri tem sua fuga frustrada ao terminar em uma vila norte-coreana. Jeong-hyeok e seus soldados a encontram novamente e se dá início à saga do grupo de escondê-la do Departamento de Segurança do país - entendido como uma ameaça à vida de Se-ri e local responsável pela punição de comandantes e soldados por permitir a entrada de uma sul-coreana.

Já o k-drama *Itaewon Class* conta a história de Park Sae-ro-yi, um menino com alto senso de justiça que almeja ser policial. Sae-ro-yi tem uma relação conturbada com a família Jang, que possui a maior empresa de alimentos da cidade, a Jangga. Por terem muito poder e dinheiro, eles conseguem controlar tudo, inclusive acobertar a morte do pai de Sae-ro-yi causada pelo filho do presidente Jang. A partir disso, Sae-ro-yi vive em busca de vingança: cria um bar e segue os passos do presidente Jang para tentar ultrapassá-lo. É neste bar que a trama ocorre e também é onde Jo Yi-seo se apaixona por Sae-ro-yi. Ela decide abandonar os estudos para ajudá-lo a realizar o seu sonho, tornando-o um homem de sucesso.

A história é marcada por uma série de infelicidades de Sae-ro-yi, mas é finalizada com a derrota do conglomerado de alimentos Jangga. O DanBan, bar de Sae-ro-yi, se torna a maior empresa do setor no país, comprando, inclusive a Jangga, que passava por uma crise financeira. Sae-ro-yi vinga a morte do pai, as injustiças causadas pela Jangga e finalmente dá uma chance para o amor de Jo Yi-seo, que ficou na espera do amor de Sae-ro-yi por 10 anos. Ao longo das séries, pode-se entender que são desempenhados papéis de repetição e ruptura da representação feminina/signo pelas personagens que encenam o objeto/mulher.

Em algumas cenas de *Crash Landing On You* é possível entender o papel da função mnemônica, que se expressa pela repetição de matrizes de sentidos conservadoras. No terceiro episódio, no qual Se-ri é descoberta por outros militares na vila, Jeong-Hyeok - que estava na capital, Pyongyang - aparece, inesperadamente, para dizer aos militares que Se-ri é a noiva dele e, com isso, salvá-la daquela situação. Esse roteiro segue ao longo de toda a série, em momentos em que Se-ri está em apuros, frágil demais para se livrar de uma situação perigosa, o homem estará lá para resgatá-la. Pode-se entender essa forma de representação como uma repetição de costumes já organizados na memória coletiva da cultura coreana. O caráter de fragilidade versus salvação masculina está no sentido geral da série: quando Se-ri aterriza na Coreia do Norte e fica presa em uma árvore, é Jeong-Hyeok quem a resgata, e é assim até o último episódio.

Este padrão relacionado à função mnemônica, também se repete em *Itaewon Class*. Apesar de Yi-seo ser uma mulher forte, independente e boa em tudo, ela precisa ser salva por um homem e sua existência na série só terá sentido ao lado dele. Uma das cenas em que este papel de repetição acontece é quando Yi-seo rejeita um homem em um bar. Ele fica irado e a persegue até a rua. Yi-seo se defende, mas não é o suficiente. Ela começa a correr, então, pelas ruas de Itaewon onde encontra Sae-ro-yi, que a salva heroicamente do abusador, amedrontado. O que reforça a memória coletiva e os sentidos no núcleo da semiosfera sul-coreana: as mulheres são frágeis e os homens são fortes.

Outro reforço de um modelo de representação da mulher coreana é a forma como a maioria das mulheres retratadas utilizam de suas trajetórias pessoais em benefício das personagens masculinas. Isso é demonstrado, por exemplo, a partir das cunhadas de Se-ri, em *Crash Landing On You*, que estão sempre relacionadas aos maridos. Apesar de terem características pessoais distintas - Do Hye-Ji é mais comunicativa e participa de cenas mais descontraídas, Go Sang-ah possui ar mais sombrio e distante -, elas podem ser colocadas na mesma categoria enquanto forma em que aparecem: suas ações levam sempre em conta o quanto seus maridos podem alcançar o sucesso. Tudo que fazem gira

em torno do sucesso e ascensão deles dentro da empresa. Elas são representadas com o entendimento de que terão sucesso, se seus maridos tiverem sucesso.

Em *Itaewon Class*, a personagem feminina principal - Yi-seo - desiste de ir para a faculdade, de realizar todos os seus projetos e trabalhos, como ser modelo e celebridade da internet, para realizar o sonho do seu grande amor. Dedicar, então, 10 anos de sua vida para tornar Sae-ro-yi um empresário de sucesso. Isso também ocorre com a amiga de infância dele, que espera mais de 15 anos para ter um possível relacionamento romântico com ele. Porém, ela promete ficar com Sae-ro-yi caso ele fique rico, reforçando a dicotomia feminina de interesseira ou devota. As duas acabam sucumbindo à vontade masculina.

Outro elemento marcante na representação das mulheres em k-dramas é a competição e a rivalidade feminina. Em *Itaewon Class*, as duas personagens principais competem pelo amor e atenção de Sae-ro-yi. Grande parte das interações entre as personagens se limitam a conversas sobre quem conquistará o coração dele, além das trocas de farpas constantes. É emblemática dessas significações a cena em que a amiga de infância de Sae-ro-yi tenta beijá-lo e Yi-seo impede, empurrando a boca dela com a mão e se colocando em uma situação de defesa.

No dorama *Crash Landing On You*, esse elemento também está presente na representação de Seo Dan, a noiva de Jeong-Hyeok, colocada como rival de Se-ri. Ao contrário do que acontece em *Itaewon Class*, elas raramente aparecem juntas e tem poucas cenas em que interagem. No entanto, em dado momento da série, quando Seo-Dan aparece na vila, o grupo de mulheres que convive com Se-ri na Coreia do Norte, acredita que ela seja uma amante de Jeong Hyeok e estimulam a rivalidade entre as duas, em benefício de Se-ri. A própria maneira como o triângulo amoroso entre duas mulheres e um homem é existente nas tramas revela essa dicotomia entre as personagens femininas.

Para Seo-Dan, essa rivalidade é o que dá sentido à existência de sua personagem. Isso se mostra, inclusive, no fato de que Seo-Dan vive constantemente sob a preocupação da mãe acerca de seu casamento arranjado com Jeong-Hyeok. Sua mãe, Ko Myong Un, não se casou e acredita que o casamento é a única forma de possibilitar um futuro seguro para a filha. Seo Dan, por sua vez, apesar de gostar do noivo, parece buscar o casamento como forma de alcançar esse objetivo que lhe é imposto. Sendo assim, ainda que Seo Dan tenha seus próprios interesses - como o gosto por tocar violoncelo - ela os deixa de lado.

A ruptura com esse papel de representação só será feita ao fim da série, quando Seo Dan e Jeong-Hyeok já haviam quebrado seus votos. Nesse momento, ela decide estudar violoncelo e a justificativa que dá para a mãe é a de que estar solteira é uma

tendência nos dias atuais. Além de ser consequência da existência de estruturas conflitantes dentro de uma mesma semiosfera, essa ruptura pode ser vista também como parte do processo de assimilação entre a cultura coreana mais tradicional e uma cultura globalizada em que a mulher já não encena mais os papéis de alguém que deve estar disponível para os cuidados maternos e domésticos, na fronteira entre a semiosfera oriental e ocidental, universalizando a reflexão. É em razão das constantes trocas e traduções entre semiosferas e textos culturais que elementos de ruptura podem ser vistos em algumas formas de representar o objeto mulher nas tramas.

Em *Crash Landing On You*, se para Seo Dan a independência surge apenas no final de sua trajetória pessoal, para Se-ri isso é colocado logo de início. No primeiro episódio da série, Se-ri é retratada enquanto uma mulher famosa, dona de uma grande empresa de moda e que se relaciona com muitos homens. Escândalos amorosos e perseguição de *paparazzis* são comuns, mas ela usa essa curiosidade midiática para dar visibilidade aos seus produtos. O fato de ter seus relacionamentos expostos e criticados pela mídia não parece deixar Se-ri triste.

Essa forma de representação da mulher enquanto alguém de poder e com autonomia sobre si mesma e sua imagem é fruto da progressividade dessa representação. Além das traduções proporcionadas pelas trocas com outros códigos culturais, um novo caráter do objeto passa a ser formado na mente interpretante.

Fronteiras geracionais também podem apontar para uma certa ruptura. Pode-se destacar o atrito entre as mulheres mais velhas e as mais novas. As mais velhas, representadas, predominantemente, pelas mães e sogras, interferem no relacionamento dos personagens principais. Além da interferência da mãe de Seo Dan, em *Crash Landing On You*, no k-drama *Itaewon Class*, a mãe de Yi-seo expulsa a jovem de casa ao descobrir que ela se apaixonou por um homem pobre. Segundo ela, a filha deveria casar com um homem rico enquanto ainda fosse jovem, pois isso representa “a conclusão da juventude”. Sem isso, “não restaria nada para ela enquanto mulher”. A filha decide, então, continuar com o seu objetivo, mas também provar para a matriarca que ela tornará Sae-ro-yi um homem rico. Este aspecto do texto cultural é, dentre outras coisas, reflexo da relação geracional entre as mulheres nascidas após a década de 80 que já estão, predominantemente, no mercado de trabalho e as mais velhas, que ainda associam a figura feminina ao cuidado e zelo familiar.

Em *Itaewon Class*, também nota-se esses elementos de rupturas. A história possui, por exemplo, uma personagem feminina transsexual e um negro. Apesar de não terem destaque na trama, este texto cultural - que possui uma breve discussão sobre transfobia

e racismo - carrega consigo sentidos periféricos, que adentraram a semiosfera sul-coreana, de núcleo semiótico conservador, de tal forma que o possibilitou estar entre os mais vistos do primeiro semestre de 2020. Discussões mais progressistas, porém, não se limitam somente aos sentidos periféricos, mas fazem parte também de uma autocorreção da ciência, causada pelo desenvolvimento do pensamento (SANTAELLA, 2008).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: NAS FRONTEIRAS

Os doramas *Itaewon Class* e *Crash Landing On You* revelam diferentes aspectos dos textos culturais permitidos por inúmeras trocas e traduções entre fronteiras. Ainda que submersos em uma semiosfera com valores confucianos e conservadores, assimilam textos novos e com valores progressistas. Isso se deve à troca constante de sentidos entre as semiosferas orientais e ocidentais. Não que esses valores não estejam presentes como uma estrutura conflitante e heterogênea dentro da semiosfera oriental, mas parte disso acontece também por conta da globalização e da necessidade dos k-dramas serem produtos comerciais distribuídos no ocidente - não que no ocidente não exista valores patriarcais e machistas. Eles devem, mesmo que minimamente, atender também às expectativas e valores ocidentais.

Os k-dramas, em sua origem, são produtos que nascem da intersecção de culturas. Se antes eles precisaram incorporar elementos ocidentais para atrair a atenção do próprio público local, agora também incidem sobre uma semiosfera de sentido que não se restringe à orientalidade. Essas trocas vão aparecer de maneira contínua e não somente com a ocidentalidade. Em *Crash Landing On You*, por exemplo, ao passar a viver na Coreia do Norte, Se-ri reproduz elementos inovadores na cultura do país. O drama, apesar de ser uma produção sul-coreana, mostrará aspectos também da cultura norte-coreana. Ainda que algumas coisas se destaquem como sendo distintas, muitos costumes e modalizações dos textos culturais, serão muito similares ou mesmo iguais. Por exemplo, em uma das cenas Jeong-Hyeok prende o cabelo de Se-ri e diz que assim não parecerá “louca” frente às mulheres que vivem ali. Isso demonstra que os hábitos estéticos e das vestimentas se distinguem entre as culturas, mesmo assim padrões estéticos vão existir e se impor sobre as mulheres dos dois países, ainda que de forma diferente. Essas interações entre culturas e entre as formas de representação, condicionam o signo mulher a partir de uma única parte representável do objeto.

Ao mesmo tempo em que representações se reforçam, algumas outras emergem enquanto novidade. É importante reforçar, porém, que a característica de progressividade

de elementos que antes eram periféricos presentes nos doramas não se devem unicamente às trocas entre oriente e ocidente, afinal isso significaria dizer que um está à frente do outro na forma como entende e se relaciona com corpos e ideias à margem. Para Peirce, “o propósito do pensamento é estabelecer uma crença, um hábito de pensamento” (SANTAELLA, 2008, p.104) e esses hábitos guiam a ação. No entanto, a experiência sempre será fundamental para a inserção de ideias novas, a realidade está sempre se forçando sobre a percepção humana.

Como se percebe nos doramas em que a mulher ainda é representada a partir de modelos conservadores, não se pode representar toda a complexidade de um objeto no signo. Mesmo assim, as pessoas estão sempre sob a propensão de adquirir novos hábitos de pensamento, frutos da experiência, da insistência da realidade e também do método autocorretivo da ciência (SANTAELLA, 2008). Quando novos elementos são inseridos na representação da mulher no signo/dorama, novos hábitos podem ser criados na mente interpretante/público, ao mesmo tempo em que a semiosfera de sentidos no qual está inserido aquele texto cultural está refletida em suas construções de sentido.

REFERÊNCIAS

AMÉRICO, E. V. **O conceito de fronteira na semiótica de Iúri Lótman. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 5-20, abr. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732017000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 set. 2020.

_____. **Alguns aspectos da Semiótica da Cultura de Iúri Lótman**. Orientador(a): Aurora Forni Bernardini. 2012. 343. Tese de Doutorado - Programa de pós-graduação em Literatura e Cultura Russa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07112012-124602/publico/2012_EkaterinaVolkovaAmerico.pdf> Acesso em: 06 out. 2020.

CARLOS, G. S. **DO MANGÁ PARA O DORAMA: A REPRESENTAÇÃO DA IRRITAÇÃO EM NODAME CANTABILE**. R. Interamericana de Comunicação Midiática, v. 11, n. 21, Jan-Jun(2012). Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/2613/3497>> Acesso em: 06 out. 2020.

FONSECA, P. F. da. **A Representação da cultura Sul-Coreana para o mundo por meio dos doramas**. Orientador(a): Dione Oliveira Moura. 2019. 75 páginas. TCC (graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

KIM Hwan-pyo. **Korea Through TV Dramas**. Inmul Publishing, 2019.

LOTMAN, I. **La Semiosfera**. Madri: Cátedra, 1986.

MONTEIRO, D. S. M. **A onda coreana e a representação do passado em “Reply 1997”**. Orientador(a): Afonso de Albuquerque. 2014. 70 páginas. TCC(graduação) - Curso de Estudos de Mídia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

ROSA, D. F. C. da. **O Que Os K-Dramas querem?** Orientador(a): Niura Legramante Ribeiro. 2019. 94 páginas. TCC(graduação) - Curso de História da Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206626>>. Acesso em: 28 set. 2020.

ROSÁRIO, N. M. do; DAMASCENO, A. Cinema e Explosão: Contribuições de Yuri Lotman à Comunicação Audiovisual. **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM**, Fortaleza - CE, 3 a 7/9 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1368-1.pdf>> Acesso em: 7 out. 2020.

SANTAELLA, L. **A Teoria Geral dos Signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

_____. Epistemologia Semiótica. **Cognitio**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 93-110, jan./jun. 2008.

FÃS de BTS arrecadam dinheiro para ajudar pantanal; vaquinha já ultrapassou R\$ 25 mil. Folha de S. Paulo, São Paulo, Celebidades, 23 set. 2020. Disponível em <<https://f5.folha.uol.com.br/celebidades/2020/09/fas-do-bts-arrecadam-dinheiro-para-ajudar-pantanal-vaquinha-ja-ultrapassou-r-25-mil.shtml>>. Acesso em: 6 out. 2020.

FÃS de k-pop derrubam app feito para denunciar violência em protestos. **UOL**, São Paulo, Música, 1 jun. 2020. Disponível em <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/01/fas-de-k-pop-derrubam-app-feito-para-denunciar-violencia-em-protestos.htm>> Acesso em: 6 out. 2020.

NAÍSA, L. Por que fãs de kpop estão engajados nos protestos contra o racismo no mundo. **TAB**, Comportamento, 10 jun. 2020. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/10/por-que-fas-de-kpop-estao-engajados-nos-protestos-antirracistas-de-2020.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em: 6 out. 2020.

NIELSEN KOREA. Nielsen Korea, 2020. Ranking de TV. Disponível em: <<https://bit.ly/2EUwhqX>> Acesso em: 6 out. 2020.

THE 2019 Year in Review. [S. l.]: **PornHub Insights**, 11 dez. 2019. Disponível em <<https://www.pornhub.com/insights/2019-year-in-review>>. Acesso em: 6 out. 2020.

VILA NOVA, D. As manifestações políticas no mundo do K-pop. **Gama Revista**. Ler, ouvir, ver. 23 jun. 2020. Disponível em <<https://gamarevista.com.br/ler-ouvir-ver/as-manifestacoes-politicas-no-mundo-do-k-pop/>>. Acesso em: 6 out. 2020.